

Sub-Área: Conservação

## INTERFERÊNCIA ANTRÓPICA NO USO DO TERRITÓRIO DE MAMÍFEROS, EM PLANÍCIE LITORÂNEA PRESERVADA NO SUL DE ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

**Rogério Martins** (Projeto Jaguar / projetojaguar@itelefonica.com.br)

**Natália Rigos Felix** (Projeto Jaguar)

**Aline Borini** (Projeto Jaguar)

Ao longo da história deste país, as planícies litorâneas foram ocupadas pela população humana, restando poucas áreas neste ambiente ao longo da costa brasileira, que ainda podem ser transformadas em unidades de conservação. Perdemos grande parte de nossa biodiversidade antes de termos consciência disso. Como a Juréia mantém uma fauna de mamíferos, naturalmente estruturada, em uma região ímpar banhada pelo Oceano Atlântico, levou-se como objetivo deste trabalho conhecer a interferência de moradores tradicionais “caiçaras” no uso e no deslocamento de mamíferos entre as dez moradias que ali se encontram. A estrada do Telégrafo, de substrato arenoso, corta a restinga com seus 24 quilômetros e em sua maior parte é paralela ao mar, a uma distância média de duzentos metros. Na mesma, não há circulação de veículos, apenas o da fiscalização. Rastros e casas foram registrados conforme a distância do ponto inicial da estrada, no rio Una. Considerou-se para avaliar a interferência, a frequência de rastros por quilômetro relacionados às distâncias entre residências. Os rastros dos seguintes mamíferos foram usados como bioindicadores: *Puma concolor* (N=30), *Leopardus pardalis* (N=60), *Cerdocyon thous* (N=129), *Procyon cancrivorus* (N=42), *Tapirus terrestris* (N=80), *Dasyprocta leporina* (N=20), *Agouti paca* (N=15), *Mazama* sp. (N=82), Dasyproctidae (N=17), Tayassuidae (N=14). Os felinos e o cachorro-do-mato foram os que percorreram mais distâncias pela estrada e concentraram seus centros de atividade nos maiores intervalos entre as casas (A = 6,5 km). Ainda que o mão pelada siga o mesmo padrão dos outros carnívoros, em regiões perto de manguezais, utilizou a estrada em áreas com distâncias, entre as casas, de 1 e 1,3 quilômetros (G, H, J). Veados e principalmente as antas se alimentaram eventualmente nas roças de mandiocas durante a noite, usando a estrada para deslocamento em espaços menores que 1,3 km (F, G, H, J), embora com menor frequência do que a região A (6,5 km). As cutias, pacas e tatus sempre atravessaram a estrada e raramente se deslocaram por ela. O porco-do-mato foi o mais sensível de todos os mamíferos, concentrando as atividades no maior percurso estudado (A= 6,5 km) e em um intervalo menor (H = 1km) ligada a esse, onde são separados apenas por uma casa. Dos dez mamíferos estudados, oito concentraram as atividades entre as residências com distâncias maiores que 3,4 quilômetros. A interferência das moradias dos caiçaras sobre os mamíferos foi significativa, mostrou que quanto menor à distância entre casas, tanto menor a frequência de mamíferos encontrada.

**Palavras-chave:** Juréia, antropização, bioindicadores, caiçara, litoral

**Financiadores:** Projeto Jaguar